

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: WTR 00 108

Data: 06.10.74

Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai admite a morte  
de outros servidores**

Brasília (Sucursal) — A Funai anunciou ontem que provavelmente mais três servidores — João Dionísio de Norte, Paulo Ramos e Luís Braga Pereira — foram massacrados pelos índios atroaris na região onde está sendo construída a rodovia Manaus—Boa Vista.

A revelação foi feita com base no depoimento do fun-

cionário Adão Vasconcelos (índio aculturado) que sobreviveu aos ataques e chegou sexta-feira a Manaus. Disse que os índios eram do grupo atroari e comandados pelo cacique Comprido. Levaram do subposto armas, munições, uma canoa e um motor de popa, que sabem colocar em funcionamento.

**Detalhes**

Segundo o depoimento de Adão Vasconcelos, o cacique Comprido chegou ao subposto Alalau na tarde do dia 1º, acompanhado de 16 índios. Pernoitaram no local e, no dia seguinte, pela manhã, três deles acompanharam os servidores Esmeraldo Miguel Neto e Evaristo Batista, que foram caçar.

No subposto ficaram Odencil Virginio dos Santos, o servidor Faustino da Cruz Soares e ele, Adão Vasconcelos. Os demais índios também ficaram no subposto. Suas atitudes até então eram pacíficas.

Quando os funcionários da Funai se dividiram, internando-se um grupo na mata para caçar e outro permanecendo no subposto, os atroaris tornaram-se hostis e os atacaram. Adão Vasconcelos, segundo ele próprio descreveu, recebeu um golpe de borduna e teve um dos ossos do braço partido. Ainda assim conseguiu fugir, correndo em direção ao rio próximo ao subposto. Odencil e Faustino morreram.

Os outros funcionários que pretendiam caçar também foram atacados à noite, enquanto dormiam, pelos três índios que os acompanhavam, um dos quais é filho do cacique Comprido. Ficaram feridos e os índios

fugiram, escondendo-se na mata. Esmeraldo conseguiu chegar ao acampamento de um empreiteiro enquanto Evaristo, ferido, ficou para trás.

A Funai acredita que outros três funcionários do posto Alalau também foram massacrados. Eles de uma canoa, de barco, a dois índios do grupo do cacique Comprido no último dia 30, quando se dirigiam para o subposto Alalau e até agora não chegaram.

O sertanista Gilberto Pinto conseguiu ontem penetrar na aldeia dos Atroaris, responsáveis pelo massacre. Eles colocaram fogo nas malocas e desapareceram no mato. Gilberto Pinto continua no local tentando restabelecer contatos pacíficos, juntamente com o subcoordenador da Coordenação da Amazônia, Sr. Porfírio de Carvalho.